

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Janice Porto Ferreira

ENSINO HÍBRIDO NA EJA: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

Vila Flores, RS
2018

Janice Porto Ferreira

ENSINO HÍBRIDO NA EJA: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.**

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

Gilse Morgental Falkembach, Doutora em Informática na Educação (UFRGS)
(Presidente/orientador)

Simone Regina dos Reis, Mestre em Matemática (UFSM)

Anidene de Siqueira Cecchin, Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM)

Vila Flores, RS
2018

ENSINO HÍBRIDO NA EJA: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

HYBRID TEACHING IN THE EJA: A SYSTEMATIC MAPPING OF THE LITERATURE

Janice Porto Ferreira¹, Gilse Morgental Falkembach²

RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica que tem por tema a utilização dos modelos de Ensino Híbrido em classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA), traz como problema de pesquisa: Quais os modelos de Ensino Híbrido utilizados em classes de EJA no Brasil nos últimos cinco anos encontrados na literatura? O objetivo geral, portanto, foi realizar um mapeamento dos modelos de Ensino Híbrido utilizados em classes de EJA no Brasil nos últimos cinco anos encontrados na literatura. Como metodologia o estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica e sistemática, onde as buscas foram realizadas nas revistas RENOTE, RevEduc e Educação & Realidade com Qualis A1, A2 e B1. A pesquisa foi realizada com buscas em artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando a *string* de busca Ensino Híbrido e Educação de Jovens e Adultos, somente em Português. O resultado obtido foi reunir estudos que trazem esses assuntos, possibilitando uma ampla discussão através do mapeamento sistemático da literatura. O mapeamento foi conduzido no período de abril/2018 a setembro/2018 e reduziu-se a um total de cinco artigos. Conforme os estudos e leituras concluiu-se que todos os artigos são do Modelo Laboratório Rotacional, pois mistura o ensino tradicional a alguma tecnologia. Entretanto, para que esse modelo possa alcançar seu objetivo é preciso que a comunidade escolar, alunos e professores acreditem em seu potencial pedagógico e se envolvam efetivamente na proposta. Para tanto, permite-se afirmar que esse assunto, ainda recente, combinando as tecnologias e métodos podem fazer a diferença no cenário atual da educação.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino Híbrido. Tecnologias.

ABSTRACT

The present bibliographic research that has as its theme the use of Hybrid Education models in Youth and Adult Education (EJA) classes, presents as a research problem: Which Hybrid Teaching models used in EJA classes in Brazil in the last five years found in the literature? The general objective, therefore, was to perform a mapping of Hybrid Teaching models used in EJA classes in Brazil in the last five years found in the literature. As a methodology the study was characterized by a bibliographical and systematic research, where the searches were carried out in the magazines RENOTE, RevEduc and Educação & Realidade with Qualis A1, A2 and B1. The research was carried out with searches on articles published in the last five years, using the search string Hybrid Teaching and Youth and Adult Education, in Portuguese only. The result obtained was to gather studies that bring these subjects, allowing a wide discussion through the systematic mapping of the literature. The mapping was conducted from April / 2018 to September / 2018 and reduced to a total of five articles. According to the studies and readings it was concluded that all articles are of the Rotational Laboratory Model, since it mixes traditional teaching with some technology. However, for this model to reach its goal, it is necessary that the school community, students and teachers believe in their pedagogical potential and be effectively involved in the proposal. In order to do so, it is possible to affirm that this subject, still recent, combining the technologies and methods can make the difference in the current scenario of the education.

Keywords: Youth and Adult Education. Hybrid Teaching. Technologies.

¹ Graduada em Letras. Aluna do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM, Santa Maria, RS).

² Prof. Doutora em Informática na Educação (UFRGS, RS). Professora Orientadora do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM, Santa Maria, RS).

1 INTRODUÇÃO

No mundo moderno, em qualquer área em que haja ocupação humana, é quase impossível de se imaginar que a informatização ainda não tenha chegado. A informatização dos mais variados e abrangentes processos, produtos e serviços é um fenômeno global, irreversível e essencial. Este processo tem inúmeras e incríveis vantagens. Em consequência, essa revolução na área tecnológica trouxe profundas modificações em todos os setores da sociedade moderna, alterando sobremaneira a forma como os indivíduos interagem.

A utilização de computadores por professores e alunos se faz necessária, uma vez que a escola não pode se modernizar se os professores não estiverem em dia com a realidade do seu tempo, sob o risco dos educandários passarem a ser uma ilha sem tecnologia em um mundo tecnológico.

Este trabalho caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica e sistemática, cujo tema é a utilização dos modelos de Ensino Híbrido em classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As buscas foram realizadas nas revistas RENOTE, RevEduc e Educação & Realidade com Qualis A1, A2 e B1.

A pesquisa foi realizada com buscas em artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando a *string* de busca Ensino Híbrido e Educação de Jovens e Adultos, somente em Português. As buscas são realizadas nos repositórios Scielo e ACM Digital, selecionando as revistas acima.

O problema de pesquisa deste estudo configurou-se na resposta para a seguinte questão: Quais os modelos de Ensino Híbrido utilizados em classes de EJA no Brasil nos últimos cinco anos encontrados na literatura?

O objetivo geral, portanto, foi realizar um mapeamento dos modelos de Ensino Híbrido utilizados em classes de EJA no Brasil nos últimos cinco anos encontrados na literatura. O resultado obtido foi reunir estudos que trazem esses assuntos, possibilitando uma ampla discussão através do mapeamento sistemático da literatura, também sanar possíveis dúvidas que os profissionais da área têm ao sair da universidade.

Nesse enfoque que se apresenta a relevância desse estudo, está em aliar as tecnologias digitais com EJA, mais especificamente o Ensino Híbrido, que permite explorar ao máximo a capacidade e o potencial dos alunos.

Este artigo está dividido em cinco seções, além da introdução. A primeira seção versa sobre a revisão de literatura do estudo, na qual são enfocados embasamentos teóricos sobre EJA, TICs e Ensino Híbrido. Na segunda seção desenvolve-se a metodologia do trabalho; na terceira seção são abordados os resultados e as discussões da pesquisa; na seção quatro do artigo, é apresentada a conclusão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O referencial teórico, desenvolvido a partir da revisão bibliográfica acerca do tema do estudo, constituiu uma parte fundamental na elaboração de pesquisas científicas. Nele, foram apresentadas as contribuições de vários autores que serviram de suporte para a realização da pesquisa.

Assim, o referencial teórico abordou questões relacionadas ao tema e problema de pesquisa, relacionadas às TIC, Ensino Híbrido e EJA.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Alunos EJA são os que não concluíram os estudos na idade certa e retornam aos estudos, e na maioria das vezes, esse grupo de estudantes são trabalhadores, buscando concluir aquilo que por algum motivo precisaram abrir mão no passado. Com isso, sua rotina se torna cansativa e superar as dificuldades físicas e intelectuais se torna desafiador. Ortiz (2002) menciona que o aluno da EJA precisa ver aplicação imediata daquilo que está aprendendo e desenvolver uma autoestima positiva. A percepção do aluno sobre a ligação direta dos conteúdos abordados em sala de aula com a sua vida poderá torná-lo mais ativo e autônomo.

A história da EJA tem avançado no Brasil e no mundo, mesmo com todas suas fragilidades e potencialidades, e tem construído identidades próprias em uma constância cada vez maior.

Conforme o art. 37 da Leis de Diretrizes e Bases da Educação: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996).

Arroyo (2005) destaca que é preciso uma mudança de olhar sobre os jovens e adultos para sair da lógica que perdura no equacionamento da EJA – vê-los mais como jovens - adultos em suas trajetórias humanas, e menos como ex-alunos em trajetórias escolares.

Partindo do enfoque citado acima, pode-se concluir que existem sim diferenças entre adultos e crianças, e muitas, é um grande equívoco considerar que a aprendizagem é a mesma. As crianças estão aprendendo, hoje, na concepção delas para entenderem mais tarde o mundo e elas não têm compromissos, vivem somente para estudar e brincar, já os adultos são diferentes, estão com a vida encaminhada e os que estão estudando é porque querem, então precisam aprender coisas úteis e que sirva para suas vidas hoje, isto no caso de pessoas com menos condições financeiras.

Os adultos precisam que lhes sejam apresentadas experiências vitais no processo de aprendizagem e que essas experiências estejam centradas na ação.

O educando adulto já possui toda uma experiência anterior que lhe permitiu, inclusive, chegar a se inserir em um processo formal de educação. Sendo assim, é muito importante e necessário conhecer a realidade do aluno, suas experiências anteriores, sua bagagem de vida.

Araújo (2005) explica essas tendências fazendo uma análise quanto ao processo de aprendizagem que, a partir de determinada fase, se desenvolve de forma mais lenta. A própria redução da capacidade sensorial e física, segundo ele, diminui a confiança do adulto em si mesmo, o que o prende a comportamentos habituais.

Em meio a inúmeros questionamentos surgidos, concebíveis e, até mesmo, naturais em oportunidades que antecipam tão importantes decisões, a metodologia se destaca, mais uma vez, como uma das preocupações primordiais no processo de Educação de Adultos, uma vez que é através dela que o aluno constrói o seu conhecimento.

É necessário destacar que este estudo, além de aprofundar a fundamentação teórica sobre o assunto, embasando-se em diferentes autores, retoma aspectos significativos da legislação atual, a qual ampara os procedimentos legais ao assunto.

2.2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

Com a expansão dos recursos de *software* e da Internet, as Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) abriram caminho para uma relação renovada com o saber, a ser explorado no ensino e na formação do magistério. A introdução de modernos recursos, na educação deve estar acompanhada de uma sólida formação dos professores, para que os mesmos possam utilizá-los de maneira responsável e com potencialidades pedagógicas verdadeiras, não sendo utilizadas como máquinas divertidas e agradáveis, usadas apenas como passatempo.

Ao mesmo tempo, nesse quadro de transformações que afetam a cultura e a profissão docente, apresenta-se aos professores a tarefa de ir construindo, com base na reflexão sobre a experiência pedagógica concreta, um saber que integre as contribuições tecnológicas e científicas ao seu ofício.

Teixeira e Brandão (2003) explicam que a contínua e rápida evolução do mundo moderno exige que os profissionais de qualquer área realizem atualizações constantes, sob o risco de ficarem rapidamente ultrapassados. Na educação não é diferente, muito pelo contrário, a exigência é ainda muito maior, pois a educação é uma profissão na qual o conhecimento e a atualização são a matéria-prima.

Para Marques, Mattos e Taille (2000, p. 45):

Referente aos educadores, muito há o que se analisar, sendo necessário que estes recebam na sua formação subsídios com e para as TIC's, de maneira que sejam capazes de utilizar estas ferramentas no seu processo de formação como também no seu progresso profissional.

Nesse contexto, já não é possível que alguns educadores ainda entrem em pânico, quando percebem a necessidade de operar um computador ou, pior ainda, quando se escuta algum educador comentar que não sabe utilizar um computador e que não tem vontade de aprender. Nesse sentido, o educador, que teoricamente é o profissional que deveria estar à frente de novos sistemas educacionais, demonstra desinteresse pela educação e conseqüentemente de se melhorar com profissional.

De 1979, até o final do século XX, a revolução e inovações na área da informática, foram ainda mais surpreendentes. O tamanho foi ainda mais reduzido, criando-se computadores levíssimos e cada vez menores e, atualmente o preço continua decrescente e a capacidade de processamento e utilização estão cada vez

maiores e mais versáteis. O que parecia ser quase impossível, ainda continua ocorrendo em relação aos computadores, que realizam ações cada vez mais impressionantes.

O ensino através da informática tem suas raízes no ensino com base em máquinas bastante simples, como uma que foi inventada em 1924 e era usada apenas para corrigir testes de múltipla escolha, e outra que surgiu mais tarde, denominada “máquina para ensinar” usando o conceito de instrução programada, elaborada por B.F. Skinner, professor de Harvard (VALENTE, 1994).

Para Valente (1994, p. 45):

De acordo com a proposta de Skinner, a instrução programada era apresentada na forma impressa e foi muito usada durante o final da década de 50 e início dos anos 60. Entretanto, esta ideia nunca se tornou muito popular pelo fato de ser muito difícil a produção do material instrucional e os materiais existentes não possuem nenhuma padronização, dificultando a sua disseminação.

Assim durante o início dos anos 1960, diversos programas de instrução programada foram implementados no computador. Nascia a instrução auxiliada por computador ou *Computer Assisted Instruction* (CAI). Na versão brasileira estes programas são conhecidos como Programas Educacionais por Computador (PEC) (VALENTE, 1994).

Convém ressaltar que a utilização das TICs pode estimular o pensamento criativo, promover a capacidade de empreendimento e despertar a curiosidade, auxiliando na transformação de uma educação reprodutiva em uma educação criativa, que leve à busca do conhecimento. A busca das informações junto a essa fonte constantemente atualizada, e que se torna cada vez mais acessível, pode contribuir para o processo de construção do conhecimento, já que cada indivíduo com o auxílio das tecnologias pode conduzir e construir sua própria aprendizagem.

2.3 ENSINO HÍBRIDO

Segundo Christensen (2012) o Ensino Híbrido, também chamado de *blended learning*, é um conceito que se caracteriza pela oferta mista e conectada de conteúdo presencial e virtual. Trata-se de um tipo de ensino em que o professor

busca diferentes ferramentas para auxiliar e estimular o ensino do aluno contemporâneo, valorizando a interação entre alunos e professor.

O Ensino Híbrido envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, integrando as tecnologias digitais ao currículo escolar e conectando os espaços presenciais e *online*, buscando assim, maior engajamento dos alunos no aprendizado, melhor aproveitamento do tempo do professor, ampliação do potencial da ação educativa, visando intervenções efetivas, planejamento personalizado, com acompanhamento de cada aluno (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Nas palavras de Christensen, Horn e Johnson (2012) as inovações na sala de aula provêm de duas formas: Inovação sustentada - com a utilização de modelos de ensino híbrido, as mudanças ocorrem de forma gradativa, há o aperfeiçoamento dos processos já existentes com a integração espiralada dos processos; Inovação disruptiva: com a utilização de modelos de ensino híbrido, as mudanças ocorrem com o rompimento dos processos antigos, há a implicação de novas estratégias e a integração verticalizada dos processos.

Ensino Híbrido é um modelo de educação formal que se caracteriza por mesclar dois modos de ensino: o *online* e o presencial. A palavra híbrido vem de misturado, mesclado, *blended*. Moran (2015, p. 45) deixa claro que:

A educação sempre foi híbrida porque sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Com as tecnologias digitais, com a mobilidade e a conectividade, essa abordagem é muito mais perceptível, ampla e profunda: “trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo”.

Nesse contexto afirma-se que essa união das duas modalidades: presencial e *online* é capaz de possibilitar o que tem de melhor entre esses dois mundos, oferecendo uma educação mais profunda e significativa, trazendo enormes benefícios para a sala de aula tradicional.

Christensen, Horn e Staker (2013) afirmam que nos momentos de estudo *online* é possível se valer do potencial das tecnologias para que o estudante tenha controle sobre seus estudos, tomando decisões que favoreçam sua autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e maior aproveitamento de conteúdo; nos momentos *offline*, na sala de aula presencial, existe o estudo em

grupo, valorizando o coletivo e possibilitando a construção colaborativa do conhecimento, por meio da interação interpessoal.

Nesse sentido, o Instituto Clayton Christensen propõe os modelos de rotação no qual, os alunos revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo, com ou sem a presença do professor. As formas de organização das salas para os modelos de rotação podem ser Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de aula invertida e Rotação individual (CHRISTENSEN, 2012). Que são eles:

* Rotação por Estações - os alunos são organizados em grupos e se revezam dentro do ambiente da sala de aula com atividades *online* que independem do acompanhamento direto do professor. Após determinado tempo, previamente combinado com os estudantes, os grupos fazem o revezamento das estações, de forma que todos passem por todos os espaços.

* Laboratório Rotacional - A rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino *online*. O professor divide a sala em dois grupos, um vai para o laboratório de informática e o outro para a quadra de esporte por exemplo. Depois trocam-se as posições, para todos experimentarem as atividades.

* Sala de Aula Invertida - O aluno estuda o conteúdo antes da aula, de forma com que se prepare para as atividades posteriores. Dessa forma, o aluno traz uma bagagem de conhecimento para a aula e compartilha para o restante da turma.

* Rotação Individual - Trabalha com a personalização do ensino, em que cada aluno tem um roteiro individualizado e, não necessariamente, participa de todas as estações disponíveis. O aluno participa das atividades que mais fazem sentido para sua aprendizagem.

Para Espíndola (2017), com o Ensino Híbrido, o tempo de aula é otimizado, já que os alunos possuem conhecimento prévio da lição por meio do material fornecido com antecedência pelo professor. Com isso, a aula pode ser dedicada a aprofundar o tema e a desenvolver os assuntos mais importantes.

É possível concluir que todos os modelos do Ensino Híbrido visam dar oportunidade de aprendizado para o aluno de acordo com suas possibilidades e é também fundamental que o professor tenha a sensibilidade necessária para entender qual o melhor modelo para sua turma, propondo atividades de acordo com a necessidade de cada um.

2.4 TRABALHOS CORRELATOS

As novas tecnologias, benefício praticamente universal, trouxeram um aumento na produtividade, e a evolução tecnológica tem evidenciado o valor da informação e da comunicação, provocando uma utilização em massa das TIC's.

Nesse cenário surge o Ensino Híbrido, que é uma das mais promissoras metodologias de aprendizagem do novo milênio e uma das maiores aliadas de professores e de estudantes.

Moran (2015, p. 26) no artigo intitulado “Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do Ensino Personalizado” diz que os parâmetros para se afirmar que uma educação é híbrida são os seguintes:

A educação é híbrida também porque acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas; muitas das competências socioemocionais e valores apregoados não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, alunos e famílias.

Em um enfoque mais profundo Silva e Carvalho (2016) no artigo “O ensino híbrido como alternativa para a educação inclusiva de surdos” concluem que o Ensino Híbrido também se assemelha com o modelo de educação centrado no aluno, proposto pelo psicólogo estadunidense Carl Rogers. O aluno torna-se bastante ativo no processo de aprendizagem, enquanto o professor passará a ser apenas um facilitador dessa aprendizagem, diferente do processo de ensino tradicional.

Assim, os artigos que foram aqui citados nessa seção podem contribuir e enriquecer o diálogo sobre a educação híbrida, contudo possuem um enfoque diferente deste texto em questão, nesse prisma não encontrou-se nenhum trabalho relacionado com esse estudo.

3 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa tem caráter dominante na forma com que os dados coletados poderão ser analisados e generalizados para que se possa tomar como base as informações obtidas para orientações futuras.

Metodologia é essencial para o desenvolvimento do estudo. Ela faz jus no momento em que se necessita de um método em que se possa seguir uma linha de aprendizado ou conhecimento em conformidade com os objetivos pretendidos.

Segundo Oliveira (1999, p. 57):

[...] o método deriva da metodologia e trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos. Dessa forma, o método nos leva a identificar a forma pela qual alcançamos determinado fim ou objetivo.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica/documental que tem como característica a busca de material em textos já produzidos sobre o tema e a partir deles construir uma nova pesquisa. Este tipo de pesquisa é descrito por Marconi e Lakatos (2013, p. 174) como a “fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrito ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Nesse estudo optou-se pelo mapeamento sistemático da literatura, que se trata de uma metodologia para realizar revisão bibliográfica da literatura de forma organizada e sistêmica.

Ele é apoiado pelas diretrizes de Petersen et al. (2008) e Kitchenham (2007). Por meio de etapas bem definidas o mapeamento sistemático possibilita uma visão ampla, mas também de profundidade nos estudos que se tem desenvolvidos em certa área e abrange os aspectos quantitativos de estudos que permite identificar as tendências de pesquisas (PETERSEN et al, 2008).

As buscas foram realizadas nas revistas RENOTE, RevEduc e Educação & Realidade com Qualis A1, A2 e B1, e nos repositórios Scielo e ACM Digital.

A pesquisa baseou-se em artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando a *string* de busca Ensino Híbrido e Educação de Jovens e Adultos, somente em Português.

Alguns critérios de inclusão e exclusão foram utilizados para atingir o objetivo proposto:

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão de análise dos dados

Inclusão	Exclusão
Artigos publicados nos últimos cinco anos	Artigos publicados antes do ano de 2013
Artigos publicados em Língua Portuguesa	Artigos publicados em Língua Inglesa
Artigos publicados com <i>download</i> de forma gratuita	Trabalhos duplicados

Fonte: A autora

Nesse sentido, os artigos selecionados foram analisados com base nos seguintes descritores: Revista, *qualis*, título, palavras-chave, objetivo, metodologia e resultados.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção mostra os resultados do estudo dos 7 artigos selecionados dentro dos parâmetros de inclusão e exclusão de análise dos dados. O mapeamento foi conduzido no período de abril/2018 a setembro/2018 selecionando: 10 artigos na Revista RR, 03 artigos na Educação & Realidade e 4 artigos na RevEduc.

Primeiramente foram selecionados 17 artigos, conforme o Quadro 3, porém aplicou-se o critério de inclusão reduzindo os trabalhos a um total de 7 artigos. Foi feita uma leitura detalhada de todos os artigos e detectou-se que os artigos não apresentavam as características de um Ensino Híbrido, por exemplo: tratavam exclusivamente de uma aprendizagem EJA sem a utilização das TIC ou vice-versa utilizavam o Ensino Híbrido em classes de alunos matriculados no Ensino Regular.

Quadro 2 - Demonstrativo dos artigos levantados nos repositórios

REPOSITÓRIOS	DATAS	IDIOMA		GRATUÍTO	STRING			TOTAL
		PORT	INGL		EJA	ENS. HIB.	EJA/ENS. HIB	
RENTE	2009 2016 (2) 2010 (2) 2012 2017 (4)	10		10	1	5	4	10
Educação & Realidade	2016 2015 2017	3		3		1	2	3

RevEduc	2009 2011 (2) 2013	4		4	2		2	4
---------	--------------------------	---	--	---	---	--	---	---

Fonte: A autora

Seguindo na exposição dos resultados, percebeu-se uma concentração de publicações entre 2016 e 2017, indicando aumento na utilização de meios tecnológicos no ensino presencial e semipresencial, sendo todos os artigos em Língua Portuguesa e gratuitos. Quanto a *string* de busca a que mais apareceu foi com as palavras EJA/Ensino Híbrido em 4 artigos na Revista RENOTE; e 2 artigos em cada uma das Revistas Educação & Realidade e RevEduc.

Abaixo, no Quadro 4, foram selecionados os sete artigos. Permaneceram esses, após leituras aprofundadas e utilizando os critérios de inclusão/exclusão. Os artigos foram discriminados especificando a Revista, Qualis, Título, palavras-chave, objetivo, metodologia e resultados de cada um deles. Convém ressaltar que essa especificação no Quadro 3 foi necessária para mostrar o que cada artigo traz de conteúdo e assim ser possível redigir os modelos de Ensino Híbrido que aparecem na seção de Análise dos Resultados.

Quadro 3 – Descritores dos artigos

<p>Artigo: A Avaliação do uso de Objetos de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos Revista: RevEd Qualis: B1 Palavras-chave: Informática, <i>Software</i> Educacional, Reutilização, Objetos de Aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos. Objetivo: Avaliar a satisfação e por consequência a motivação de alunos da EJA na utilização de ferramentas que apoiem a diversificação das aulas convencionais. Metodologia: Pesquisa aplicada; Pesquisa prática, com objetivo exploratório e descritivo e abordagem qualitativa. Resultados: Foi possível observar que poder estudar o conteúdo e ver resultados de sua utilização virtualmente ocasionou uma maior efetividade na aprendizagem e na motivação afirmando assim a reutilização de OAs.</p>
<p>Artigo: A utilização de laboratórios virtuais no ensino de Química para a Educação de Jovens e Adultos Revista: RENOTE Qualis: B2 Palavras-chave: Laboratórios virtuais; Educação em Ciências; Educação de Jovens e Adultos Objetivo: Melhorar os conceitos existentes no grupo e trabalhar com conteúdo químico chamado destilação, relacionando-a com questões relevantes para a vida diária. Metodologia: Pesquisa bibliográfica. Análise qualitativa Resultados: Foi possível observar que a maioria dos alunos mostrou satisfação em trabalhar com o laboratório de aprendizagem virtual e com a atividade de experimentação, gerando médias altas na escala.</p>
<p>Artigo: Nas ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) Revista: RENOTE Qualis: B2 Palavras-chave: Rádio, Educação de Jovens e Adultos, processo ensino-aprendizagem, transgressão. Objetivo: O objetivo do projeto foi o de melhorar o desempenho escolar dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) trabalhando os conteúdos Metodologia: Pesquisa bibliográfica. Análise qualitativa Resultados: Alunos empenham-se para falar de maneira clara e concisa. Os alunos apaixonaram-</p>

<p>se, ao explorar o caminho da mídia rádio como alternativa para a ampliação dos saberes escolares, construindo um novo sentimento de cidadania.</p>
<p>Artigo: Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais. Revista: RevEd Qualis: B1 Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; tecnologia educacional; aprendizagem ao longo da vida. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi investigar a presença das tecnologias na EJA, por meio do uso que estudantes dizem fazer dessas tecnologias e as possíveis relações desses usos com o processo de escolarização e as aprendizagens que vivenciam. Metodologia: Pesquisa bibliográfica. Análise qualitativa Resultados: Os resultados indicam que a maior parte dos sujeitos utiliza as tecnologias digitais fora das escolas para se comunicarem, para se divertirem e aprenderem sobre temas relacionados a projetos pessoais e conteúdos culturais de seu interesse.</p>
<p>Artigo: Rodas de conversas e práticas de letramentos com as TIC: saberes, fazeres e interfaces com a EJA Revista: Educação & Realidade Qualis: A1 Palavras-chave: EJA; Letramentos; Saberes Sociais; Tecnologia da Informação e Comunicação. Objetivo: Analisar como a utilização das TICs como interface pedagógica influencia na leitura e escrita dos sujeitos da EJA. Metodologia: Pesquisa qualiquantitativa. Pesquisa social, em que todos os sujeitos envolvidos são determinantes na construção do conhecimento Estudo de caso. Resultados: Como resultado do estudo, destacamos a criação de novos saberes com a utilização da leitura e da escrita, o estudo da leitura e da escrita no universo das classes da EJA e o uso das tecnologias nas classes da EJA.</p>
<p>Artigo: Tertúlias Dialógicas Virtuais: integrando tecnologias digitais, leitura e literatura num contexto de <i>Blended Learning</i> na EJA Revista: RENOTE Qualis: B2 Palavras-chave: Tecnologias digitais, Leitura, Literatura, EJA Objetivo: O presente artigo objetiva sistematizar algumas reflexões sobre o emprego da tecnologia em projetos educacionais voltados para alunos do ensino fundamental da área de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um contexto específico: a reconfiguração de uma prática corrente na área, as <i>tertúlias literárias dialógicas</i>. Metodologia: Uma perspectiva teoricometodológica. Pesquisa qualitativa Resultados: Os resultados apontam para a positividade de ações deste tipo, na medida em que qualificam ainda mais o ingresso dos alunos, não somente à cultura escrita, mas também à cultura informatizada e à cibernética, em um contexto que congrega características de <i>blended learning</i>.</p>
<p>Artigo: O uso de TIC no ensino de Química: Redefinindo práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Secretária Escolar do IFG-Campus Anápolis Revista: Educação & Realidade Qualis: A1 Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. TIC. Química. EJA. Objetivo: O presente trabalho propõe uma reflexão acerca do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta didática para o ensino de química na modalidade EJA, no curso técnico de nível médio integrado em Secretária Escolar no IFG- Campus Anápolis. Metodologia: Pesquisa bibliográfica. Análise qualitativa Resultados: Verificou-se que os alunos acolheram bem a ideia de fazer uso da sala virtual de química, no que diz respeito a ter um local de acesso a materiais didáticos e como uma forma de comunicação entre o professor e seus pares. Contudo, os estudantes apresentaram dificuldades de acesso e de navegação, mesmo com o apoio oferecido pela instituição, visto que buscavam a plataforma quando precisavam estudar para a disciplina de forma mais específica.</p>

Fonte: A autora

Com o levantamento das informações já destacadas, foram estabelecidas outras caracterizações para definir os modelos de Ensino Híbrido das pesquisas. Muitos trabalhos não denominaram um modelo específico de Ensino Híbrido, desta forma foi preciso utilizar o entendimento dos autores quanto ao modelo utilizado, com base no estudo dos trabalhos.

Nesse enfoque, o processo foi iniciado com a leitura dos dezessete artigos selecionados utilizando as possibilidades de busca: Ensino Híbrido e EJA, sendo as duas juntas e depois separadamente. A análise iniciou-se com a compreensão dos descritores de cada um dos artigos, selecionando informações relevantes para descrever os modelos de Ensino Híbrido encontrados nos textos.

Desses dezessete artigos, primeiramente foram selecionados sete artigos e após houve a seleção de cinco artigos (Conforme o Quadro 4), sendo esses últimos os que serão discutidos aqui. Ao final de toda essa análise permaneceram os cinco artigos porque são os que apresentam as características de Ensino Híbrido com atividades práticas em classes de EJA; os outros dois textos abordam pesquisas bibliográficas, exploratórias e descritivas, com observação direta e aplicação de questionários.

Quadro 4 – Modelos de Ensino Híbrido encontrados

ARTIGOS	MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO
1. A Avaliação do uso de Objetos de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos	Modelo Rotacional
2. A utilização de laboratórios virtuais no ensino de química para a Educação de Jovens e Adultos	Modelo Rotacional
3. Nas ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos)	Modelo Rotacional
4. Tertúlias Dialógicas Virtuais: integrando tecnologias digitais, leitura e literatura num contexto de <i>Blended Learning</i> na EJA	Modelo Rotacional
5. O uso de TIC no ensino de Química: Redefinindo práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Secretaria Escolar do IFG-Campus Anápolis	Modelo Rotacional

Fonte: A autora

Convém ressaltar que na questão educacional, a utilização do computador, é uma realidade cada vez mais presente, contudo o Ensino Híbrido em especial, ainda é um termo relativamente novo, pois foi em 2014 que um grupo de 16 professores resolveu testar em sala de aula essas metodologias de ensino, que até então eram somente utilizadas nos EUA. Nesse quesito foram readaptando e modificando algumas estratégias para serem utilizadas aqui no Brasil.

Conforme os estudos e leituras de alguns autores encontrados concluiu-se que todos os artigos são do Modelo Laboratório Rotacional, pois mistura o ensino tradicional a alguma tecnologia. Existe nesses casos o aprendizado com grandes e

pequenos grupos, aprendizado *online* e reforços específicos utilizando as tecnologias.

Iniciando as análises propriamente ditas dos cinco artigos, ressalta-se que os artigos dois (A utilização de laboratórios virtuais no ensino de química para a Educação de Jovens e Adultos) e cinco (O uso de TIC no ensino de Química: Redefinindo práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Secretaria Escolar do IFG-Campus Anápolis) são dois artigos que foram realizadas atividades com a Disciplina de Química e utilizando laboratórios físicos, virtuais e sala de aula. Nas duas escolas foram utilizados questionários com questões de Química a fim de avaliar os conhecimentos prévios dos alunos.

No artigo cinco, os alunos também utilizaram o Moodle, houve várias aulas presenciais em sala de aula e no laboratório de informática e em grupos pequenos para usarem o moodle. Ao final do semestre os alunos receberam uma atividade avaliativa que abordava questões como: o acesso, o *design* da sala virtual, a navegação, o material disponibilizado e a motivação para acessá-lo.

Ao final das atividades observou-se que tanto no momento do laboratório virtual quanto no físico, foi muito importante a interação entre os alunos e a forma como relacionavam o conteúdo com fatos e acontecimentos do seu cotidiano, contextualizando o objeto de estudo.

Assim, nos artigos dois e cinco, o modelo rotacional se faz presente, pois nessa estratégia, os alunos alternam entre o aprendizado online em um ambiente que respeita seu próprio ritmo e uma sala de aula tradicional com um professor (KIM, 2014).

Seguindo a discussão, os artigos três (Nas ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e quatro (Tertúlias Dialógicas Virtuais: integrando tecnologias digitais, leitura e literatura num contexto de *Blended Learning* na EJA) trata de duas plataformas diferenciadas, que não são necessariamente digitais, que foi o estúdio de rádio e o teatro. Então misturou-se o ensino tradicional com elementos tecnológicos, portanto configurou-se como um ensino híbrido.

Nesses artigos, três e quatro, suas atividades são baseadas nos resultados de dois projetos que aconteceram nas escolas. No artigo três, ao final houve a gravação do programa radiofônico com locuções ao vivo. Esteve em pauta nesta primeira edição o histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA), depoimentos de

alunos que mostraram que não há idade para voltar à escola, entrevista sobre doação de sangue, dicas de trânsito e reportagem sobre alimentos transgênicos, além de espaço para a cultura - alunos cantaram e contaram piadas - transgredindo o que ditam os conteúdos escolares. E no artigo quatro ao final a turma apresenta uma peça de teatro, tentando compreender quando havia uma marcação de cena, uma descrição e as falas dos personagens.

Com relação a esse assunto, o modelo de laboratório rotacional começa com a sala de aula tradicional, em seguida adiciona uma rotação para computador, laboratório de ensino ou outra plataforma diferenciada. Sobre esse assunto Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 49) destacam que:

Os laboratórios rotacionais frequentemente aumentam a eficiência operacional e facilitam o aprendizado personalizado, mas não substituem o foco nas lições tradicionais em sala de aula. O modelo não rompe com as propostas que ocorrem de forma presencial em classe, mas usa o ensino *on-line* como uma inovação sustentada para ajudar a metodologia tradicional a atender melhor às necessidades de seus alunos.

Continuando a análise, o artigo um. A Avaliação do uso de Objetos de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, caracteriza-se pelo modelo rotacional, pois explora na sua parte prática uma turma de alunos EJA que foram divididos em grupos, e cada grupo estudava um determinado *software* da disciplina de Matemática. Os alunos foram levados para o Laboratório de Informática da escola e o resto da turma permanecia na sala de aula em grupos, e depois trocavam os grupos.

Como resultado principal, desses cinco artigos analisados, foi possível observar que a utilização de Objetos de Aprendizagem (OAs), os laboratórios físicos, virtuais, o estúdio de rádio e o teatro, como ferramentas para o apoio ao ensino trouxe um maior interesse e participação dos alunos.

Aprofundando ainda essa questão, o que antes era reduto do quadro e do giz, hoje é um espaço multicultural e social, que é possível se encontrar por meio do computador as mais diversas informações, que oferecem a possibilidade de trocas de saberes, não somente através da leitura, mas através de imagens e sons, que transformaram a maneira de ensinar e de aprender.

Diante do exposto, afirma-se que com a popularização das novas tecnologias, o acesso a informação tende a se difundir amplamente, de forma a atingir todos os

indivíduos, que não serão mais excluídos por dificuldades geográficas, motoras ou até mesmo de linguagem.

Na aquisição do conhecimento tecnológico, a informática e as redes de comunicação assumem novos e fundamentais papéis no processo de transformação social da sociedade moderna. A rede mundial de computadores pode apoiar formas inovadoras de aprender, ensinar e avaliar, sendo uma aliada no processo de reestruturação do ambiente de ensino e aprendizagem, transformando-se em um instrumento de apropriação e construção de novos conhecimentos.

Nesse íterim, depois de leituras detalhadas em busca do uso de Ensino Híbrido do modelo rotacional foi considerado conveniente para complementar o estudo e a disseminação destes recursos a criação de dois planos de aula, que serão descritos logo abaixo:

A) Plano de Aula 1 – Modelo Laboratório Rotacional (Criação de Currículos e Cartas de Apresentação)

Tema: Trabalhando as TICs em classes de EJA através da utilização do modelo de Laboratório Rotacional.

Turma (série) ou Curso: 9º ano EJA

Disciplina(s): Língua Portuguesa

Conteúdo: Gêneros textuais, produção textual e ortografia

Duração: 4 aulas

a) Justificativa: Sabe-se que nos dias de hoje as facilidades proporcionadas pelos aparatos tecnológicos vem modificando os modos de interagir e aprender. Nesse contexto, as TIC especialmente em classes de EJA, ganham também muita importância na medida em que atualmente é grande o número de empregos que de alguma forma exige do profissional saberes tecnológicos e midiáticos.

Torna-se, então, função do docente estimular o aprendizado e valorizar os progressos de cada estudante, sempre relacionando o conteúdo lecionado com sua aplicação real para que tenha significado na sua vida de uma forma geral.

Dessa forma, justifica-se a utilização dessas propostas de produção textual no espaço educativo, proporcionando ao aluno uma aprendizagem que seja de acordo com sua realidade, suas experiências anteriores e sua bagagem de vida, além de manusear ferramentas computacionais para sistematizar a produção de texto.

b) Objetivo Geral: Criar propostas para as aulas de produção textual, buscando levar os alunos a elaborarem cartas de apresentação e currículos.

c) Desenvolvimento: A proposta inicial da professora é de que os alunos aprendam a criar cartas de apresentação e currículos.

Primeiramente a atividade inicia com a Professora explicando para toda a turma sobre currículos, mostra um currículo impresso, suas partes, o que colocar de acordo com cada item solicitado e sua função. Após todas as explicações metade da turma dirige-se ao Laboratório de Informática da escola e os outros permanecem na sala, esses da sala ficam escrevendo o currículo manualmente.

No Laboratório de Informática a professora apresenta a ferramenta Word e mostra a eles como alterar a fonte, sua cor e tamanho e a posição do texto. Também explicou a função de cada tecla, frisando a necessidade da acentuação e da pontuação de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa. Além disso, projetou um pequeno texto com diferentes variações na formatação para que eles pudessem compreender os recursos do Word. Deixou, ainda, um tempo livre para que eles explorassem as ferramentas do programa. Na sequência sugeriu que eles pesquisassem diferentes modelos na Internet para que depois produzissem o seu próprio currículo e imediatamente iniciam as produções. Esse grupo de alunos permanece por 1 hora aula no laboratório e após dirigem-se para a sala de aula, depois o outro grupo vai para o laboratório.

O grupo de alunos que volta para a sala de aula com seus currículos em um grande grupo compartilham e socializam as informações entre eles. Os alunos que voltam para o laboratório confeccionam os currículos orientados pela professora.

Em outro momento novamente a turma é separada e metade vai para o laboratório, agora para criarem cartas de apresentação para emprego e a outra metade fica na sala de aula rascunhando as cartas. Depois acontece a troca novamente de ambientes, os da sala para o laboratório e vice versa.

Ao final de todas as atividades, depois que já estão todos com as cartas e currículos prontos e corrigidos todos juntam-se na sala de aula e no grande grupo a educadora solicita que cada aluno leia suas cartas e currículos para toda a turma, abrindo espaço para comentários e compartilhamento de experiências semelhantes.

d) Recursos Tecnológicos Utilizados: Computador com acesso à Internet, Editor de textos Word, caderno e caneta.

e) Avaliação: Os alunos serão avaliados em todos os momentos. Serão avaliados quanto à forma de escrita, criatividade e gramática.

f) Referências bibliográficas:

COELHO, B. O.; CHRISTOVAM, L. R. **A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas da Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: < http://www.sinprosp.org.br/conpe6/revendo/assets/-cc---95--tecno_info_-comunic_-jovens_-adultos.pdf.pdf> Acesso em: 24 out. 2018.

SCHIMIDT, M. A. R.; TAROUÇO, L. M. R. Metaversos e laboratórios virtuais – possibilidades e dificuldades. **Revista de Novas Tecnologias na Educação.** Porto Alegre, v. 6, n. 1, p 1-12, jul/2008.

B) Plano de Aula 2 – Modelo Laboratório Rotacional (Jogo soletrando)

Tema: Desenvolvendo estratégias de leitura e o reconhecimento global das palavras através do jogo Soletrando utilizando o modelo Laboratório Rotacional

Turma (série) ou Curso: 3º a 5º ano EJA

Disciplina(s): Língua Portuguesa

Conteúdo: Ortografia, acentuação, fonética, leitura e produção textual

Duração: 4 aulas

a) Justificativa: A escrita faz parte da vida de todos os seres humanos, desde que se lia, através de símbolos. As letras estão por toda parte, em livros, placas, *outdoors*, embalagens, e o alunado EJA precisa estar atento para ler, interpretar e escrever ortograficamente correto.

A Língua Portuguesa é regida pela gramática, cheia de regras que muitas vezes confundem pela semelhança de letras, pela quantidade de acentos e outras peculiaridades desta língua.

A escola precisa além de apresentar aos alunos todas estas regras, prepará-los para viver nesta sociedade tão diversificada. Para isso é necessário atividades que estimulem o uso correto das palavras, através de leituras e de atividades mais

prazerosas. Foi pensando nisso que se preparou essa atividade, em que serão trabalhadas todas as regras ortográficas, de maneira motivadora, pois, acredita-se que assim os alunos do EJA terão mais facilidade em pôr em prática essas palavras de forma construtiva e proveitosa dentro de vários contextos.

b) Objetivo Geral: O objetivo deste é incentivar e motivar os educandos através do jogo Soletrando, visando a ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras.

b) Desenvolvimento: A turma é dividida em dois grandes grupos. Um grupo permanece na sala de aula e o outro vai para o Laboratório de Informática da escola.

O grupo que fica na sala de aula a Professora aplica o jogo Soletrando da seguinte forma: A professora já com uma lista de palavras que apresentam algum tipo de dificuldade como uso de S, SS, Z, X, CH, entre outras, realizada a chamada oral por nome dos alunos e faz a leitura da palavra, esse aluno escuta atentamente a palavra e faz a soletração, existem duas tentativas para cada palavra. Após a soletração o aluno anota a palavra no caderno e também ele mesmo faz a contagem se acertou ou errou.

Os alunos que vão para o Laboratório de informática acessam o *site*: <http://www.meusjogosonline.com/jogar.asp?id=776&jogo=jogar+Soletrando+online> e imediatamente já começam a jogar, escutam a palavra e digitam a mesma. Segue as regras do jogo e permanecem a aula inteira. Os alunos também irão anotando no caderno as palavras certas e a contagem de erros e acertos.

Após essa fase na segunda aula trocam os ambientes e realizam as atividades que o outro grupo realizou.

Ao final de tudo a professora reúne a turma no grande grupo e os alunos comentam a experiência, quantos acertos e erros e com as palavras de todos os alunos desenvolvem cada um a sua produção textual.

c) Recursos Tecnológicos Utilizados: Computador com acesso à Internet, Acesso ao soletrando *online*, caderno e caneta.

d) Avaliação: Os alunos serão avaliados em todos os momentos. Avaliar o envolvimento dos alunos com o jogo, verificando a aprendizagem proporcionada através de análise dos resultados obtidos e dos relatórios.

e) Referências bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEUS JOGOS ONLINE. COM. **Soletrando online grátis**. Disponível em: <<http://www.meusjogosonline.com/jogar.asp?id=776&jogo=jogar+Soletrando+online>> Acesso em: 24 out. 2018.

PORTAL DO PROFESSOR. **Jogando o soletrando** – Estratégias alfabetizadoras. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaecnicaAula.html?aula=6713>> Acesso em: 25 out. 2018.

5 CONCLUSÃO

É inegável o desenvolvimento da informática nas últimas décadas, aliado à grande evolução tecnológica, que a cada momento oferece novas possibilidades de acesso à comunicação e informações. Como consequência deste desenvolvimento, importantes e rápidas mudanças ocorrem em todas as áreas do conhecimento, devido à infinidade de informações circulantes nos meios de comunicação. Diante dessa realidade, o uso de novas tecnologias integradas ao processo de ensino e aprendizagem, surge como uma importante ferramenta que tem entre seus papéis o de promover novos conhecimentos que permitam a inserção do aluno e professores neste novo contexto social.

O uso do computador na educação tem provocado uma verdadeira revolução na concepção de ensino e de aprendizagem. A quantidade de programas educacionais e as diferentes modalidades de uso do computador mostram que esta tecnologia está sendo muito utilizada e útil para professores e alunos.

Nesse enfoque, ao longo de muito tempo o uso da tecnologia se mostra como parte da educação e o termo Ensino Híbrido tem uma colocação mais recente no campo educacional, pois desconstruem os estereótipos da forma tradicional de ensino e

reconstroem no mesmo meio uma combinação personalizada tanto no ensino como no aprendizado, pela inserção das tecnologias que contribuem na formação do estudante (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Aliar o Ensino Híbrido à EJA destaca inúmeros benefícios a esses estudantes, como motivação em estudar o conteúdo apresentado devido ao fato desses possibilitarem o uso de recursos visuais e verificações em tempo real, fatores que instigam a motivação do aluno em aprender. Porém, traz a carga do desafio junto, pois o professor encontra um alunado com baixa autoestima e com resistência a propostas incomuns à sua realidade. Nesse enfoque o método deve ser o melhor possível, nunca deixando de lado os interesses do aluno. Pois, quando o aluno vê que o conteúdo não faz parte do seu mundo, tenta logo esquecê-lo. Assim o método em qualquer estágio da aprendizagem deve ser o elemento primordial no ensino de adultos.

Verificou-se que mesmo com toda essa explosão das novas tecnologias, com o alunado EJA ainda são poucos estudos encontrados, especialmente se for analisar o tipo de modelo de Ensino Híbrido utilizado, proposta principal desse artigo.

Com as pesquisas do uso de EH, combinando a sala de aula EJA e as tecnologias *on-line*, os cinco artigos selecionados apresentam, mesmo que de uma forma subentendida o modelo Laboratório Rotacional pelas suas características de complementar o ensino tradicional de sala como uma ou outra ferramenta *on-line*.

Entretanto, para que o modelo de laboratório rotacional possa alcançar seu objetivo é preciso que a comunidade escolar, alunos e professores acreditem em seu potencial pedagógico e se envolvam efetivamente na proposta. É fundamental que o professor esteja empenhado em extrair o que há de melhor nesses alunos, utilizando esses modelos de EH disponíveis, deixando de lado a sala de aula tradicional para um espaço interativo, criativo e colaborativo.

Verifica-se então, ao final deste, que o processo de realizar uma forma de EH é um caminho longo e tem muito ainda o que percorrer e quebrar muitas barreiras. Espera-se que muitas escolas adotem esses modelos com iniciativas inovadoras, adequando e experimentando novos conceitos de ensinar de aprender. Para tanto, permite-se afirmar que esse assunto, ainda recente, combinando as tecnologias e métodos podem fazer a diferença no cenário atual da educação.

REFERÊNCIAS

ALGOSOBRE. **História do computador e da internet**. Disponível em: <<http://www.algosobre.com.br/informatica/historia-do-computador-e-da-internet.html>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

ARROYO, M.G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.J.G.; GIOVANETTI, M.A.; GOMES, N.L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394compilado.htm> Acesso em: 20 abr. 2018.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. **Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHRISTENSEN, C.M.; HORN, M.B; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**, 2013. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf> Acesso em: 25 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

KIM, A. **Modelo rotacional: a tecnologia pode e deve ter um papel diferente do professor**. 2014. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.com.br/modelo-rotacional-tecnologia-pode-deve-ter-um-papel-diferente-professor/>> Acesso em: 23 out. 2018.

MARQUES, C. P. C., MATTOS, M. I. L., TAILLE, Y. **Computador e ensino**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.

MORAN, J. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

ORTIZ, M. F. A. **Educação de Jovens e Adultos: um estudo do nível operatório dos alunos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. 2002.

SILVA, R. N.; CARVALHO, L. E. P. **O ensino híbrido como alternativa para a educação inclusiva de surdos**. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Campina Grande, PB, 2016. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA7_ID92_17092016232015.pdf> Acesso em: 05 mai. 2018.

TEIXEIRA, A. C.; BRANDÃO, E. J. Ramos. Internet e Democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social. Revista 9. **Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS, v. 1, n. 1, fev. 2003.

VALENTE, J. A. **Diferentes usos do computador na educação**. Em aberto. Ministério da Educação e Desportos, v.12, n. 57, p. 3-16, 1994.